**24 de março de 2024 – domingo de ramos na paixão do senhor**

**1. Refrão meditativo**

**Hosana ao Filho de Davi! / Hosana ao Filho de Davi!**

1. Bendito o que vem em nome do Senhor!

2. Rei de Israel, hosana nas alturas!

**2. Acolhida**

**Cel.:** Meus irmãos e minhas irmãs: durante as cinco semanas da Quaresma preparamos o nosso coração pela penitência e obras de caridade. Hoje aqui nos reunimos e iniciamos, com toda a Igreja, a celebração do mistério pascal de nosso Senhor, sua morte e ressurreição. Para consumá-lo, Cristo entrou em Jerusalém, sua cidade. Por isso, celebrando com fé e piedade a memória desta entrada, sigamos os passos de nosso Salvador para que, associados pela graça à sua cruz, participemos também de sua ressurreição e de sua vida.

**Oremos**

Deus eterno e todo-poderoso, santificai **†** estes ramos com a vossa bênção, para que possamos chegar à eterna Jerusalém, seguindo com alegria o Cristo, nosso Rei. Que vive e reina pelos séculos dos séculos.

**T.: Amém!**

**3. evangelho**

**Mc 11,1-10**

**Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos**

Naquele tempo, quando se aproximaram de Jerusalém, na altura de Betfagé e de Betânia, junto ao monte das Oliveiras, Jesus enviou dois discípulos, dizendo: “Ide até o povoado que está em frente, e logo que ali entrardes, encontrareis amarrado um jumentinho que nunca foi montado. Desamarrai-o e trazei-o aqui! Se alguém disser: ‘Por que fazeis isso?’ dizei: ‘O Senhor precisa dele, mas logo o mandará de volta’”. Eles foram e encontraram um jumentinho amarrado junto de uma porta, do lado de fora, na rua, e o desamarraram. Alguns dos que estavam ali disseram: “O que estais fazendo, desamarrando esse jumentinho?”

Os discípulos responderam como Jesus havia dito, e eles permitiram. Levaram então o jumentinho a Jesus, colocaram sobre ele seus mantos, e Jesus montou. Muitos estenderam seus mantos pelo caminho, outros espalharam ramos que haviam apanhado nos campos. Os que iam na frente e os que vinham atrás gritavam: “Hosana! Bendito o que vem em nome do Senhor! Bendito seja o reino que vem, o reino de nosso pai Davi! Hosana no mais alto dos céus!”

*Palavra da Salvação!*

**T.: Glória a vós, Senhor!**

**Cel.:** Meus irmãos e minhas irmãs, imitando o povo que aclamou Jesus, comecemos com alegria a nossa procissão.

**4. Entrada I**

**Hosana! Hosana ao Rei! (bis)**

1. Mantos e palmas espalhando vai / o povo alegre de Jerusalém. / Lá bem ao longe se começa a ver / o Filho de Deus que montado vem.

**Enquanto mil vozes ressoam por aí: / Hosana ao que vem em nome do Senhor! / Com um alento de grande exclamação, / prorrompem com voz triunfal.**

**/ : Hosana! Hosana ao Rei! (bis)**

2. Como na estrada de Jerusalém / um dia também poderemos cantar / a Jesus Cristo que virá outra vez para levar-nos ao eterno lar.

**5. Entrada II**

**Tu és o rei dos reis, / o Deus do Céu deu-te o Reino, força e glória. / E entregou em tuas mãos a nossa história: / Tu és Rei e o amor é a tua lei.**

1. Sou o primeiro e o derradeiro, fui ungido pelo amor. / Vós sois meu povo, eu vosso Rei e Senhor Redentor.

2. Vos levareis às grandes fontes, / dor e fome não tereis. / Vós sois meu povo, eu vosso Rei. / Junto a mim vivereis.

**6. ENTRADA III**

**Os filhos dos hebreus, com ramos de palmeira, / correram ao encontro de Jesus, nosso Senhor, / : cantando e gritando: “Hosana, ó Salvador!”**

1. O mundo e tudo que tem nele é de Deus. / A terra e os que aí vivem, todos seus! / Foi Deus que a terra construiu por sobre os mares, / no fundo do oceano, seus pilares!

2. Quem vai morar no templo de sua cidade? / Quem pensa e vive longe das vaidades! / Pois Deus, o Salvador, o abençoará, no julgamento o defenderá!

3. Assim, são todos os que prestam culto a Deus, / que adoram o Senhor, Deus dos hebreus! / Portões antigos se escancarem, vai chegar, alerta! O Rei da glória vai entrar!

4. Quem é, quem é, então, quem é o Rei da glória? / O Deus forte, Senhor da nossa história! Portões antigos, se escancarem, vai chegar, alerta! O Rei da glória vai entrar!

(onde não houver procissão)

**7. ato penitencial (rezado)**

**Pr.:** Confessemos os nossos pecados:

**T.:** Confesso a Deus Todo-Poderoso e a vós, irmãos e irmãs, que pequei muitas vezes por pensamentos e palavras, atos e omissões, por minha culpa, minha culpa, minha tão grande culpa. E peço à Virgem Maria, aos Anjos e Santos e a vós, irmãos e irmãs, que rogueis por mim a Deus, Nosso Senhor.

(pode-se cantar)

**Pr.:** Senhor, tende piedade de nós!

**T.: Senhor, tende piedade de nós!**

**Pr.:** Cristo, tende piedade de nós!

**T.: Cristo, tende piedade de nós!**

**Pr.:** Senhor, tende piedade de nós!

**T.: Senhor, tende piedade de nós!**

**Oração da coleta**

Deus eterno e todo-poderoso, para dar ao gênero humano um exemplo de humildade, quisestes que o nosso Salvador assumisse a condição humana e morresse na cruz. Concedei-nos aprender os ensinamentos de sua paixão e participar de sua ressurreição. Ele que é Deus, e convosco vive e reina, na unidade do Espírito Santo, por todos os séculos dos séculos.

**T.: Amém!**

**8. Primeira leitura**

**Is 50,4-7**

**Leitura do Livro do Profeta Isaías**

O Senhor Deus deu-me língua adestrada, para que eu saiba dizer palavras de conforto à pessoa abatida; ele me desperta cada manhã e me excita o ouvido, para prestar atenção como um discípulo. O Senhor abriu-me os ouvidos; não lhe resisti nem voltei atrás. Ofereci as costas para me baterem e as faces para me arrancarem a barba; não desviei o rosto de bofetões e cusparadas.

Mas o Senhor Deus é meu auxiliador, por isso não me deixei abater o ânimo, conservei o rosto impassível como pedra, porque sei que não sairei humilhado.

*Palavra do Senhor!*

**T.: Graças a Deus!**

**9. Salmo 21(22)**

**Meu Deus, meu Deus, / por que me abandonastes? (bis)**

1. Riem de mim todos aqueles que me veem, / torcem os lábios e sacodem a cabeça. / Ao Senhor se confiou, ele o liberte / e agora o salve se é verdade que ele o ama.

2. Cães numerosos me rodeiam furiosos, / e por um bando de malvados fui cercado. / Transpassaram minhas mãos e os meus pés / e eu posso contar todos os meus ossos.

3. Eles repartem entre si as minhas vestes / e sorteiam entre si a minha túnica. / Vós, porém, ó meu Senhor, não fiqueis longe. / Ó minha força, vinde logo em meu socorro.

4. Anunciarei o vosso nome a meus irmãos / e no meio da assembleia hei de louvar-vos! / Vós que temeis ao Senhor Deus, dai-lhe louvores, / glorificai-o, descendentes de Jacó, / e respeitai-o, toda a raça de Israel!

**10. Segunda leitura**

**Fl 2,6-11**

**Leitura da Carta de São Paulo aos Filipenses**

Jesus Cristo existindo em condição divina, não fez do ser igual a Deus uma usurpação, mas ele esvaziou-se a si mesmo, assumindo a condição de escravo e tornando-se igual aos homens. Encontrado com aspecto humano, humilhou-se a si mesmo, fazendo-se obediente até a morte, e morte de cruz. Por isso, Deus o exaltou acima de tudo e lhe deu o Nome que está acima de todo nome. Assim, ao nome de Jesus, todo joelho se dobre no céu, na terra e abaixo da terra, e toda língua proclame: “Jesus Cristo é o Senhor”, para a glória de Deus Pai.

*Palavra do Senhor.*

**T.: Graças a Deus!**

**11. Canto de aclamação**

**Salve, ó Cristo obediente! / Salve, amor onipotente! / Que te entregou à cruz / e te recebeu na luz!**

1. O Cristo obedeceu até a morte, / humilhou-se e obedeceu o bom Jesus. / Humilhou-se e obedeceu, sereno e forte. / Humilhou-se e obedeceu até a cruz.

2. Por isso o Pai do céu o exaltou; / exaltou-o e lhe deu um grande nome. / Exaltou-o e lhe deu poder e glória. / Diante dele céus e terra se ajoelham!

**12. Evangelho**

**Mc 15,1-39**

**Paixão de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo Marcos**

**N.:** Logo pela manhã, os sumos sacerdotes, com os anciãos, os mestres da Lei e todo o Sinédrio, reuniram-se e tomaram uma decisão. Levaram Jesus amarrado e o entregaram a Pilatos. E Pilatos o interrogou:

**L1.:** “Tu és o rei dos judeus?”

**N.:** Jesus respondeu:

**Cel.:** “Tu o dizes”.

**N.:** E os sumos sacerdotes faziam muitas acusações contra Jesus. Pilatos o interrogou novamente:

**L1.:** “Nada tens a responder? Vê de quanta coisa te acusam!”

**N.:** Mas Jesus não respondeu mais nada, de modo que Pilatos ficou admirado. Por ocasião da Páscoa, Pilatos soltava o prisioneiro que eles pedissem. Havia então um preso, chamado Barrabás, entre os bandidos, que, numa revolta, tinha cometido um assassinato. A multidão subiu a Pilatos e começou a pedir que ele fizesse como era costume. Pilatos perguntou:

**L1.:** “Vós quereis que eu solte o rei dos judeus?”

**N.:** Ele bem sabia que os sumos sacerdotes haviam entregado Jesus por inveja. Porém, os sumos sacerdotes instigaram a multidão para que Pilatos lhes soltasse Barrabás. Pilatos perguntou de novo:

**L1.:** “Que quereis então que eu faça com o rei dos Judeus?”

**N.:** Mas eles tornaram a gritar:

**T.:** **“Crucifica-o!”**

**N.:** Pilatos perguntou:

**L1.:** “Mas, que mal ele fez?”

**N.:** Eles, porém, gritaram com mais força:

**T.: “Crucifica-o!”**

**N.:** Pilatos, querendo satisfazer a multidão, soltou Barrabás, mandou flagelar Jesus e o entregou para ser crucificado. Então os soldados o levaram para dentro do palácio, isto é, o pretório, e convocaram toda a tropa. Vestiram Jesus com um manto vermelho, teceram uma coroa de espinhos e a puseram em sua cabeça. E começaram a saudá-lo:

**T.: “Salve, rei dos judeus!”**

**N.:** Batiam-lhe na cabeça com uma vara. Cuspiam nele e, dobrando os joelhos, prostravam-se diante dele. Depois de zombarem de Jesus, tiraram-lhe o manto vermelho, vestiram-no de novo com suas próprias roupas e o levaram para fora, a fim de crucificá-lo. Os soldados obrigaram um certo Simão de Cirene, pai de Alexandre e de Rufo, que voltava do campo, a carregar a cruz. Levaram Jesus para o lugar chamado Gólgota, que quer dizer “Calvário”. Deram-lhe vinho misturado com mirra, mas ele não o tomou. Então o crucificaram e repartiram as suas roupas, tirando a sorte, para ver que parte caberia a cada um. Eram nove horas da manhã quando o crucificaram. E ali estava uma inscrição com o motivo de sua condenação: “O Rei dos Judeus”. Com Jesus foram crucificados dois ladrões, um à direita e outro à esquerda. Os que por ali passavam o insultavam, balançando a cabeça e dizendo:

**T.: “Ah! Tu que destróis o Templo e o reconstróis em três dias, salva-te a ti mesmo, descendo da cruz!”**

**N.:** Do mesmo modo, os sumos sacerdotes, com os mestres da Lei, zombavam entre si, dizendo:

**T.: “A outros salvou, a si mesmo não pode salvar! O Messias, o rei de Israel... que desça agora da cruz, para que vejamos e acreditemos!”**

**N.:** Os que foram crucificados com ele também o insultavam. Quando chegou o meio-dia, houve escuridão sobre toda a terra, até as três horas da tarde. Pelas três da tarde, Jesus gritou com voz forte:

**Cel.:** “Eloi, Eloi, lama sabactâni?”

**N.:** Que quer dizer: “Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?” Alguns dos que estavam ali perto, ouvindo-o, disseram:

**T.: “Vejam, ele está chamando Elias!”**

**N.:** Alguém correu e embebeu uma esponja em vinagre, colocou-a na ponta de uma vara e lhe deu de beber, dizendo:

**L2.:** “Deixai! Vamos ver se Elias vem tirá-lo da cruz”.

**N.:** Então Jesus deu um forte grito e expirou.

*(Aqui todos se ajoelham e faz-se uma pausa)*

**N.:** Nesse momento a cortina do santuário rasgou-se de alto a baixo, em duas partes. Quando o oficial do exército, que estava bem em frente dele, viu como Jesus havia expirado, disse:

**L2.:** “Na verdade, este homem era Filho de Deus!”

*Palavra da Salvação!*

**T.: Glória a vós, Senhor!**

**13. Profissão de fé**

**14. Canto das ofertas**

1. Ao olhar a tua cruz, Senhor, / eu me sinto tão amado. / Sei, também, sou convidado / a viver a doação do amor.

**Por isso, neste altar, Senhor, / quero oferecer o que há em mim. / Transforma meu desejo de ser melhor. / Faz-me viver a doação.**

2. Pão e vinho neste altar serão / Corpo e Sangue, vida do Senhor. / Ao amor me entregarei. / Homem novo de amor serei.

3. Se o grão de trigo não morrer, / há de viver na solidão. / Quem se apega à própria vida, / morre sem perceber.

**Sobre as oferendas**

Pela paixão do vosso Filho Unigênito, apressai, Senhor, a hora da nossa reconciliação; concedei-nos, por este único e admirável sacrifício, a misericórdia que não merecemos por nossas obras. PCNS.

**T.: Amém!**

**15. Oração eucarística II**

(Prefácio do Domingo de Ramos)

**Pr.:** Na verdade, é digno e justo, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso. Por Cristo, nosso Senhor.

Inocente, dignou-se sofrer pelos pecadores. Santíssimo, quis ser condenado a morrer pelos criminosos. Sua morte apagou nossos pecados e sua ressurreição trouxe-nos a justificação.

Por isso, com todos os anjos, nós vos louvamos em alegre celebração, cantando (dizendo) a uma só voz:

**Santo**

**Santo! Santo! Santo é o Senhor! / Deus do Universo, / céus e a terra proclamam a vossa glória! / Hosana nas alturas!**

Bendito Aquele que vem / em nome do Senhor! / Hosana nas alturas!

**Pr.:** Na verdade, ó Pai, vós sois santo, fonte de toda santidade. Santificai, pois, estes dons, derramando sobre eles o vosso Espírito, a fim de que se tornem para nós o Corpo e **†** o Sangue de nosso Senhor Jesus Cristo.

**T.: Enviai o vosso Espírito Santo!**

**Pr.:** Estando para ser entregue e abraçando livremente a paixão, Jesus tomou o pão, pronunciou a bênção de ação de graças, partiu e o deu a seus discípulos, dizendo:

Tomai, todos, E COMEI...

**Pr.:** Do mesmo modo, no fim da Ceia, ele tomou o cálice em suas mãos e, dando graças novamente, o entregou a seus discípulos, dizendo:

Tomai, todos, E BEBEI...

**Pr.:** Mistério da fé para a salvação do mundo!

**T.: Salvador do mundo, salvai-nos, vós que nos libertastes pela cruz e ressurreição!**

**Pr.:** Celebrando, pois, o memorial da morte e ressurreição do vosso Filho, nós vos oferecemos, ó Pai, o Pão da vida e o Cálice da salvação; e vos agradecemos porque nos tornastes dignos de estar aqui na vossa presença e vos servir.

**T.: Aceitai, ó Senhor, a nossa oferta!**

**Pr.:** Suplicantes vos pedimos que, participando do Corpo e Sangue de Cristo, sejamos reunidos pelo Espírito Santo num só corpo.

**T.: O Espírito nos una num só corpo!**

**Pr.:** Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja que se faz presente pelo mundo inteiro, que ela cresça na caridade, em comunhão com o Papa **(N.)**, com o nosso Bispo **(N.)** os bispos do mundo inteiro, os presbíteros, os diáconos e todos os ministros do vosso povo.

**T.: Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!**

**Pr.:** Lembrai-vos, também, na vossa misericórdia, dos (outros) nossos irmãos e irmãs que adormeceram na esperança da ressurreição e de todos os que partiram desta vida: acolhei-os junto a vós na luz da vossa face.

**T.: Concedei-lhes, ó Senhor, a luz eterna!**

**Pr.:** Enfim, nós vos pedimos, tende piedade de todos nós e dai-nos participar da vida eterna, com a Virgem Maria, Mãe de Deus, São José, seu esposo, os Apóstolos (N. o santo do dia ou padroeiro) e todos os Santos que neste mundo viveram na vossa amizade, a fim de vos louvarmos e glorificarmos, por Jesus Cristo, vosso Filho.

**Pr.:** Por Cristo, com Cristo, e em Cristo, a vós, Deus Pai todo-poderoso, na unidade do Espírito Santo, toda honra e toda glória, por todos os séculos dos séculos.

**T.: Amém!**

**16. CORDEIRO**

1. Cordeiro de Deus, / que tirais o pecado do mundo, / tende piedade de nós! (bis)

2. Cordeiro de Deus, / que tirais o pecado do mundo, / dai-nos a paz, / dai-nos a paz! / Senhor, a vossa paz!

**17. Comunhão i**

1. Somos todos convidados para a ceia do Cordeiro. / Neste mundo imolado, dos viventes é o primeiro! / Não sejamos separados do amor que ao mundo veio!

**Ó Senhor, a tua Páscoa, confirmada no madeiro, / é penhor da Aliança e o fim do cativeiro!**

2. Exaltado no calvário, o Senhor abriu caminho, / elegendo a santuário o humano peregrino! / O seu Reino é contrário a quem nega o pequenino!

3. O Senhor, a cada dia, vem abrir-nos os ouvidos / co´a palavra que nos guia e dá força ao abatido: / é convite de ousadia frente à morte e ao perigo.

4. O Senhor é a nossa estrada, salvação ao mundo inteiro, / comunhão que nos abraça, nosso fim e paradeiro! / É o amor que nunca passa, luz que brilha ao caminheiro!

5. Do Deus vivo e verdadeiro recebemos plena vida / pra vivermos, pioneiros, liberdade, a mais querida: / eis o sonho que é primeiro desde a história mais antiga.

6. Do triunfo sobre a morte nós fazemos a memória: / Mais que a cruz, o Cristo é fonte e conquista a vitória! / Do seu povo é o norte, o Senhor de toda a história!

**18. Comunhão iI**

1. Jesus, o pão da vida, / nasceu pra ser um Rei, / mas veio pequenino, sujeito a uma lei. / Convive com os pobres, / se torna nosso igual. / e ensina os valores de um reino ideal.

**Na festa da partilha, / Jesus é nosso pão, / presença que anuncia / a mesa dos irmãos! / Se houver acesso igual / aos bens do nosso chão, / “Justiça e paz” na terra, / então se abraçarão.**

2. Não vim pra ser servido, / eu vim pra lhes servir / e dou o pão dos fortes a quem quer me seguir. / Lavei os pés de todos / e sou o seu Senhor: / quem tem autoridade, / se faça servidor!

3. Pra colaboradores, / Jesus não escolheu / os grandes e doutores / que o mando corrompeu, / mas pobres que a verdade / do Reino fascinou, / lhes deu autoridade, / e neles confiou.

4. E diante de Pilatos, / Jesus vai afirmar: / o Reino da verdade / eu vim testemunhar. / Se tens autoridade, / foi Deus que concedeu, / não vás fazer mau uso / de um dom que não é teu!

5. Com Cristo e os irmãos, / nós viemos comungar / e a força desta Ceia / nos há de transformar. / Queremos ser um povo, / formar feliz Nação, / em que Justiça e Paz / no amor se abraçarão.

**pós comunhão**

Saciados pelo vosso sacramento, nós vos pedimos, Senhor: como pela morte do vosso Filho nos destes esperar o que cremos, dai-nos pela sua ressurreição alcançar o que buscamos. PCNS.

**T.: Amém!**

**19. canto final**

**Hosana, hey! / Hosana, há! / Hosana, hey! Hosana, hey! Hosana, há!**

1. Ele é o Santo, / é o Filho de Maria, / é o Deus de Israel, / é o Filho de Davi.

2. Vamos a Ele com flores dos trigais, / com os ramos de oliveira, / com alegria e muita paz!